

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ENSINO DE GEOGRAFIA

Francisco Gabriel da Silva 1; Raiany Priscila Paiva Medeiros Nonato 2; Diêgo Sousa Albuquerque 3; Francisco Alves da Costa Neto 4.

1 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^{ra} Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: gabriel_sylvie@hotmail.com

2 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^{ra} Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: raianypriscila@hotmail.com

3 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^{ra} Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: diealbuquerque07@gmail.com

4 Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof^{ra} Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: franciscoalves258@hotmail.com

Resumo: O presente estudo pretende demonstrar reflexões a respeito da educação bem como sobre a Educação Ambiental e relação existente entre a esta e o Ensino de Geografia. A metodologia utilizada para a realização desse artigo se dá mediante os debates travados na disciplina de Educação ambiental do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia (CAMEAM), bem como das leituras bibliográficas e reflexões travadas extra disciplina. Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfica, que conta com contribuições teóricas de autores como: Moran (2007), que nos auxilia a entender a educação; Gadotti (1980) e Santos (1987), que sugerem pensar a educação numa perspectiva política, encarando o caráter social e de formação para cidadania que ela tem; Reigota (2017), por sua vez nos fornece elementos importantes no entendimento da Educação Ambiental e Abílio et al que nos auxilia no entendimento da educação ambiental e o ensino de geografia na educação básica, esses e outros autores corroboram com a pesquisa. A escrita deste artigo científico a respeito dos fenômenos que nos propomos a estudar se divide em três sessões de discussão nesse trabalho. Na primeira, denominada “Falando de educação”, discute a respeito da educação, do seu caráter político na sociedade. A segunda tem como título: “Pensando educação ambiental”, nesta pondera-se sobre os valores e a importância dessa proposta de educação. A última, intitulada “Educação ambiental no ensino de Geografia”, nela se contextualiza mais efetivamente de como a Geografia se relaciona com a educação ambiental em suas propostas pedagógicas.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Ensino de Geografia, Educação.

INTRODUÇÃO

Acredita-se que as questões ambientais já deveriam ter sido superadas, considerando sua seriedade, o tempo e as discussões que cotidianamente já são dadas a esse tema em ambientes escolares, nas mais diferentes instituições (governamentais e/ou não governamentais). O fato é que a questão ambiental se revigora na sociedade contemporânea e o pensar ambiental se torna latente na tentativa de estimular atos mais justos dos homens para com a sociedade e natureza, ou melhor, suscitar ações honestas do homem para com o meio. Não se pode mais dissociar sociedade e natureza, assim também como não se pode dissociar o homem do ambiente, ele não está alheio a

este, vivemos e somos natureza, e precisamos entender e conviver melhor com o que somos, com o espaço que recebemos, (re)construímos e vivemos.

A compreensão de problemas sociais e ambientais jamais devem ser dissociados da escola e deixar de ser pensados pela educação. No ensino de Geografia, ao qual muito se busca entender a complexidade do mundo, necessita passar pelo entendimento do ambiente. Deste modo, as compreensões dos processos econômicos, socioculturais, físicos e biológicos, que constantemente estão presentes nos conteúdos da Geografia, mostram o quanto essa disciplina é significativa na escola afim de que se busque junto aos alunos o desenvolvimento humano e se (re)estabeleça valores que interajam com a natureza e com a sociedade que são facilmente envolvidos a uma conscientização ambiental que possuímos ou deveríamos possuir. Faz-se importante tal sensibilização ambiental, não podendo ser negados nesse processo de modernização ao qual estamos inseridos.

Neste intento, esse trabalho apresenta discussões a respeito da educação ambiental relacionada ao ensino de Geografia. Sem dúvidas, haja vista a importância da educação ambiental, compreende-se que esta deve estar na escola de maneira transversal e interdisciplinar, nos seus mais diferentes ramos e aspectos, porém aqui buscamos da um enfoque no ensino de Geografia como sendo uma das disciplinas na escola que mais deve sensibilizar a comunidade escolar no pensamento a respeito do ambiente e de uma convivência saudável com este. Deste modo o objetivo deste trabalho centrasse em discutir a Educação Ambiental e o Ensino de Geografia, entendendo como estes se interligam, e/ou deveriam se interligar na escola.

As reflexões que aqui são postas se derivam de ponderações feitas na sala de aula acadêmica, da disciplina de Educação Ambiental, do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado Professora Maria Eliza de Albuquerque Maia (CAMEAM), bem como das leituras bibliográficas e reflexões travadas extra disciplina. O componente curricular citado se configura como uma disciplina optativa do curso, e possui apenas 30h, não sendo capaz de sozinha possibilitar ao geógrafo uma boa reflexão a respeito da Educação Ambiental, que, diga-se de passagem, deveria assumir um caráter bem mais importante na grade curricular dos cursos de Geografia, conhecendo os objetivos da disciplina geográfica na escola, assim como os desafios ambientais na sociedade moderna em que vivemos.

Portanto, embora se pense aqui sobre a aprendizagem de Educação Ambiental da sala de aula acadêmica da disciplina já citada acima, e da própria prática de ensino de Geografia na escola, essa pesquisa tem um caráter bibliográfico, onde se buscará entrar em contato com reflexões feitas

sobre o assunto tratem do tema estudado, e em meio a isso fazer também nossas próprias reflexões análises a respeito do tema. Afim de facilitar a escrita e diminuir a repetição de palavras nesta composição se fará uso de algumas siglas, tais como EA para se referir a Educação Ambiental, e EG para citar Ensino de Geografia.

A escrita deste artigo científico a respeito dos fenômenos que nos propomos a estudar se divide em três sessões de discussão nesse trabalho. Na primeira, denominada “Falando de educação”, discute a respeito da educação, do seu caráter político na sociedade. A segunda tem como título: “Pensando educação ambiental”, nesta pondera-se sobre os valores e a importância dessa proposta de educação. A última, intitulada “Educação ambiental no ensino de Geografia”, nela se contextualiza mais efetivamente de como a Geografia se relaciona com a educação ambiental em suas propostas pedagógicas.

FALANDO DE EDUCAÇÃO

A Educação é definida por Moran (2007, p. 14 -16) como sendo: “[...] a soma de todos os processos de transmissão do conhecido, do culturalmente adquirido e de aprendizagem de novas ideias, procedimentos, soluções, realizados por pessoas, grupos, instituições, organizada ou espontaneamente, formal ou informalmente”.

O ensino como processo educativo deve priorizar um saber crítico e ao mesmo tempo prático visando métodos que ao longo da aprendizagem favoreçam isso. Deve-se pensar o ensino para além de seus conteúdos e se faz importante junto com os educandos possibilitar a uma consciência crítica da sociedade assim como a sua participação ativa nesta. Para isso necessitamos de uma estrutura educacional adequada, não podendo colocar o peso da educação da sociedade apenas sobre os professores, antes tem que se estabelecer um valorização profissional, bem como fornecer subsídios adequados as suas práticas. Freire (1996) diz que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção.

Concebemos a EA como um processo delicado e complexo. Se diz isso pelo fato de vivermos rodeados por crises, algumas dela fruto do nosso sistema capitalista, que finda por criar paradigmas sociais que envolvem questões ambientais, de saúde, educação, segurança, entre outras, que por sua vez comprometem a vida, não apenas em escalas pequenas e locais, mas em uma escala global.

O EG concatenado com princípios da EA nos permite pensar uma educação voltada para a construção da cidadania. Mas, como se educar para a cidadania? Gadotti (1980, p.78) diz: “se o educar é

conscientizar, a educação é um ato essencialmente político. Portanto ninguém educa ninguém sem uma proposta política, seja qual for”. É diante desse pensamento que nos remetemos a Almeida (1991) ao abordar que:

Ignorar o caráter ideológico e político do conhecimento, seja em que área for, parece-nos não só uma atitude ingênua, mas comprometida com a alienação social. Os professores precisam perceber que seu papel no processo de democratização de nossa sociedade consiste em, principalmente, desenvolver uma prática pedagógica não alienante, mas conscientizadora. E o ensino da geografia serve para isso. (ALMEIDA, 1991, p. 89)

Entendendo essas propostas de educação, a Geografia, por exemplo, assim como as demais disciplinas escolares, aproveitando seu próprio corpo de conhecimentos devem propor atividades no sentido de valorizar o ambiente, e propor um pensamento político a respeito de questões ambientais. A fala transcrita abaixo de Santos (1987) nos sugere reflexões para enquanto educadores pensarmos os nossos atos e objetivos no educar:

A educação tem como objeto real armar o cidadão para uma guerra, a da competição com os demais. Sua finalidade, cada vez menos buscada e menos atingida, é a de formar gente capaz de se situar corretamente no mundo e de influir para que se aperfeiçoe a sociedade humana como um todo. A educação feita mercadoria reproduz e amplia as desigualdades, sem extirpar as mazelas da ignorância. Educação apenas para a produção setorial, educação apenas profissional, educação apenas consumista, cria, afinal, gente deseducada para a vida. (SANTOS, 1987, p.126).

Conhecendo os objetivos da educação descrito por Santos (1987), de educar as pessoas para a vida, surge a necessidade de se buscar entender como a questão ambiental se relaciona no dia a dia bem como se insere no nosso contexto de educação. Não se trata de lidar na escola apenas com conteúdos que abordem temas ambientais, mas enxergar que o debate e reflexões acerca desses conteúdos, aliado a suas práticas, contribuirá para cidadania daqueles que são educados.

PENSANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Reigota (2017, p.11) diz que a “educação ambiental deve ser entendida como educação política, no sentido de que ele reivindica e prepara os cidadãos e as cidadãs para exigir e construir uma sociedade com justiça social, cidadanias (nacional e planetária), autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”.

A EA compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999). Esse conceito consta na lei 9.795, de 1999, que define a Política Nacional de Educação Ambiental. Segundo a política, a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

A uma urgência em se travar debates e ações sobre a Educação Ambiental de forma mais efetiva em sociedade, atestando isso Rodriguez (2009, p. 176) diz que:

A Educação Ambiental surge como uma necessidade no processo de salvar a humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea. É um dos meios para se adquirir as atitudes, as técnicas e os conceitos necessários à construção de uma nova forma de adaptação cultural aos sistemas ambientais [...].

Desse modo, pode-se perceber que a importância da EA na sociedade deriva-se de sua responsabilidade social no processo de sensibilização humana, e âmbito escolar é um local propício a isso. Se quisermos educar pra a cidadania e contribuir para que os alunos, assim como a comunidade escolar, entendam o mundo a qual se faz parte “falar de meio ambiente hoje tornou-se pauta obrigatória, não por um mero modismo, mas por uma necessidade de se compreender a complexidade dos fenômenos ambientais que afetam o planeta” (AZEVEDO, 1999, p.79).

Quando se pensa na EA, concebemos que esta não deve vir a ser pensada apenas na escola, muitos são os espaços que necessitam de suas propostas, e se torna até urgente o seu debate nos mais diferentes ambientes sociais, porém concebemos a escola como lugar privilegiado para os seus debates e reflexões, atestando isso Azevedo (1999) expõe:

À escola cabe uma parcela de contribuição nessas novas buscas. Sendo um espaço privilegiado de informação, de transmissão e produção de conhecimentos, de criatividade, de possibilidades. Deve-se trabalhar na perspectiva da superação de visões distorcidas, ingênuas, reducionistas das novas gerações [...] (AZEVEDO, 1999, p. 68).

Na escola não temos como alvo de investimento para melhoria da sociedade apenas os alunos, esta instituição necessita enxergar junto aos demais órgãos da sociedade a possibilidade de travar-se reflexões nos seus espaços que envolvam a comunidade em geral para sensibilizar-se a respeito de problemas socioambientais que estão ocorrendo no seu dia a dia nas mais diferentes

proporções. E através dessas reflexões caminhar de construção de um “pensar ambiental” responsável e atrelado a isso pra a exigência de políticas públicas junto aos órgãos oficiais.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

O pensar ambiental sempre esteve presente nas análises geográficas, assim como no ambiente escolar a Geografia enquanto disciplina é uma das que mais se enquadram no entender o mundo e as relações que o homem estabelece com o espaço geográfico. Na origem da ciência geográfica “o homem era entendido como externo ao meio, ou externo à natureza. Ao longo do tempo, a geografia vai transformando sua compreensão e passa a pensar o ambiente como homem/sociedade e seu entorno [...]” (SUERTEGARAY, 2002, p. 116).

Felizmente o pensamento geográfico foi se adaptando ao longo do tempo e hoje, já se pensa diferente a relação homem e natureza. Ao contrário de antes que considerava o homem como um ser a parte da natureza, hoje não se pode mais desconsiderar este como sujeito ativo do processo e sua capacidade de ação transformadora do meio. Nas palavras de Landim (2011) o homem:

Ao longo de sua relação com o espaço a sociedade tem provocado sucessivas alterações, na medida em que, dele vem se apropriando, sendo a frequência, intensidade e área de abrangência dos impactos, determinadas pelo grau de desenvolvimento tecnológico e necessidades sociais [...] (LANDIM, 2011, p. 260).

Pensar esses processos nos faz enxergar a necessidade de inserir na formação dos geógrafos educadores uma formação numa perspectiva ambiental, numa Geografia mais contextualizada. Pensando isso nos perguntamos, enquanto disciplina, qual o papel da Geografia no cotidiano escolar? Muito se critica a geografia escolar por seu caráter de disciplina da memorização, do “saber pelo saber”. Ante as controvérsias em sua aplicabilidade e função, surge o debate pertinente em entender a Geografia como imprescindível para aqueles que vivem em sociedade. A leitura do espaço, os raciocínios geográficos necessitam ser possibilitados na escola para melhor envolver os alunos no exercício da cidadania.

Interpretar o mundo através das vivências escolares é ofício fundamental da disciplina de Geografia. É significativo compreender a complexidade do cotidiano, e diante dessa complexidade não se espera que os estudantes que aprendem Geografia compreendam tudo, e tenham um “super olhar geográfico”. Mas, não se pode reduzir nem negligenciar o pensar em sala de aula, muito menos subestimar o aluno e os conteúdos trabalhados, sem dar-lhes significados. Cabe, ante a complexidade do mundo, contribuir para que o aluno construa hipóteses, observe, descreva,

represente, construa explicações; tudo isto tende a colaborar quando se pensa em uma educação para a cidadania. (CALLAI, 2005, p.236-237) Nos sugere isso ao dizer que “é importante que se considere, na educação, a nova realidade do mundo atual, cujas características implicam que a velocidade da informação supera qualquer distância, e que todos os problemas do cotidiano se entrelaçam em níveis complexos.”

O ensino de Geografia e a Educação ambiental estão diretamente ligados. É preciso problematizar as representações do meio ambiente de diferentes grupos sociais, permitindo aos alunos desvendar outras percepções de natureza para que se tornem agentes transformadores na sociedade. É interessante ressaltar que a EA no EG não tratasse de um conteúdo presente na disciplina. A EA está diluída em basicamente todos os conteúdos da Geografia. Esteja o professor explicando, o espaço urbano ou rural, esteja ele usando escalas globais ou locais, sempre se dá para discutir e problematizar aspectos ambientais na disciplina geográfica.

Abílio et al. (2012, p. 125) diz que “a geografia é a ciência do pensar, planejar e discutir o espaço e as relações humanas neste.” Muitas vezes o aluno tem a difícil missão de conhecer e se reconhecer nesse espaço, mas é uma ação necessária: reconhecer o espaço, as relações que o cercam neste e como nossas ações interferem e/ou podem vir a interferir nesse espaço. O mesmo autor acima citado (2012, p. 128) relata que o Ensino de Geografia é resultado de uma contínua construção do conhecimento, no qual as temáticas ambientais estão cada vez mais inseridas. Possibilitando assim, a compreensão a compreensão do espaço geográfico nas suas relações sociais, políticas, culturais e étnicas.

Ao considerar espaço vivido e o cotidiano nos conteúdos geográficos, projeta-se na sala de aula realidades locais, assim como globais, que possuem relevância no entendimento “ser humano-natureza”. E, a EA centra-se nessas discussões geográficas na sua capacidade ética e educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O maior entendimento maior sobre os problemas ambientais precisa ser induzido na escola assim como nos mais diferentes ambientes sociais, fazendo-se necessário aprimorar essas ideias para que possam internalizá-las e ter consciência do papel que devemos desempenhar enquanto cidadãos e cidadãs. Dessa forma, o caminho a ser percorrido é traçado por meio da escola, do acesso à educação e à informação da sociedade. Sendo essa, uma preocupação pertinente na área de atuação da ciência geográfica.

Nesse entendimento necessitasse buscar estratégias no EG, que favoreçam a formação de professores numa perspectiva ambiental contextualizada. Que o conhecimento geográfico não negligenciando os problemas ambientais nas suas discussões em sala de aula reflita nos alunos a construção de uma formação para a vida.

Questões ambientais da atualidade, exige de nós uma forma nova de viver, que vai para além dos elos comerciais e dos fluxos de capital. Uma sincronia entre solidarizar com nós mesmos na busca de uma equidade é o que se espera de uma formação ambiental. A escola na sua dimensão de espaço de estimulação do pensamento crítico tem o desafio de ajudar os estudantes a perceber que existem percepções de natureza diferentes construídas por distintas sociedades, grupos e indivíduos, que se modificam histórica, cultural e socialmente.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado et al. Educação ambiental e o ensino de geografia na educação básica. In: ABÍLIO, Francisco José Pegado; SATO, Michele. **Educação ambiental: do currículo da educação básica às vivências educativas no contexto do semiárido paraibano**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. Cap. 5. p. 125-153.

AZEVEDO, G.C. Uso de Jornais e Revistas na Perspectiva da Representação Social de Meio Ambiente em Sala de Aula. In: REIGOTA, M. (org.). **Verde Cotidiano: o meio ambiente em discussão**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 67- 82.

BRASIL. **Lei no 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF, 27 abr. 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1998. p.143.

MORAN, J. M. R. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007. 174 p.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2017. 83 p.

RODRIGUEZ, J.M.M.; SILVA, E.V. **Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável: problemática, tendências e desafios**. Fortaleza: Ed. UFC, 2009.

SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**, São Paulo, Nobel, 1987, p.126.

SUESTEGARAY, D.M.A. Geografia Física (?), Geografia Ambiental (?) ou Geografia e Ambiente (?). In: MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (orgs.). **Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Paraná: Editora UFPR, 2002, p. 111-120.